

SEMINÁRIO MAIOR ARQUIDIOCESANO DE BRASÍLIA
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Companhia dos Padres de São Sulpício.



“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem e disse-lhe: ‘Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo.’ Não temas, Maria, conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Maria perguntou ao anjo: ‘Como se fará isso, pois não conheço homem?’ Respondeu-lhe o anjo: ‘O Espírito Santo descera sobre ti. Então disse Maria: ‘Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tu palavra’” (cf. Lc 1,26-38).

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14a)

Em louvor a Cristo, nosso Sumo e Eterno Sacerdote, que gerado no silêncio interior de Nossa Senhora a Virgem Maria, que nos permite agradecer estes 39 anos de vida do Seminário Maior Arquidiocesano de Brasília “Nossa Senhora de Fátima”.

Ao Todo Poderoso nosso canto de louvor com as palavras inspiradas e inspiradoras do Padre João Jacobo Olier: É bom, para cumprir melhor a formação dos padres, que alguns sulpicianos colaborem na formação dos diáconos, dos ministros instituídos ou dos leigos responsáveis pelos diversos serviços na Igreja. Cada Província vê, em função da sua situação própria, o que convém fazer nesse campo.

“Nunca nos desfazemos do desígnio que Deus quis inspirar-nos que nos uníssemos para lhe servir de canal e de pobres instrumentos para cuidar de preparar-lhe sacerdotes que lhe servissem em Espírito e em verdade”
(M. 7, 229). (Constituições, Cap. II. Exercício da missão ORA nº 6).

A nossa gratidão ao Revmo. Pe. José Oscar Duque Estrada PSS; pelos registros históricos. Ao Seminarista: Paulo Nogueira Martins Junior pela estruturação e digitalização do texto.

Marco A. Forero. PSS.

Reitor.



Jean-Jacques Olier

Fundador da Companhia dos Padres de São Sulpício

Nasceu no dia 20 de setembro de 1608, fundou em 29 de dezembro de 1641 a Companhia dos Padres de São Sulpício, faleceu dia 02 de abril de 1657.



Anónimo

Retrato de Jean-Jacques Olier

Século XIX, óleo sobre tela.

25 de março de 1976

**NOTAS HISTÓRICAS DO SEMINÁRIO MAIOR
ARQUIDIOCESANO DE BRASÍLIA
“NOSSA SENHORA DE FÁTIMA”**

25 de março de 2015

BULA: Quando quidem nullum. 16 de janeiro de 1960

Da fundação da arquidiocese da nova capital do Brasil

Erige-se na nova capital do Brasil a arquidiocese de Brasília. Pede o papa ao bispo: “*Construa o bispo igualmente ao menos, o Seminário Menor conforme as normas do direito comum e da Sagrada Congregação dos Seminários e universidade de estudos, sob a obrigação grave*” (Palavra do pastor, nº I pag. 10).

O SEMINÁRIO PRIMEIRA META DO NOVO ARCEBISPO

Seja lícito ao arcebispo de Brasília ter como primeira meta entre as metas de seu governo, o Seminário da Arquidiocese a ser inaugurado em janeiro de 1961 (Discurso inaugural. Palavra do pastor, nº I pag. 31).

INAUGURA O SEMINÁRIO MENOR

Finalmente instituímos a obra das vocações sacerdotais e iniciamos a construção do Seminário de Nossa Senhora de Fátima, o qual nós esperamos em Deus. Entrará em breve em funcionamento, embora só parcialmente edificado. A 12 de outubro do mesmo ano da inauguração da cidade, Dom Newton lançará a Pedra fundamental do Seminário. Sendo então inaugurado em janeiro de 1961 (Palavra do Pastor, nº I pag. 81).

IMAGEM TITULAR DO SEMINÁRIO MAIOR DE BRASÍLIA
“NOSSA SENHORA DE FÁTIMA”



Ao caríssimo Padre Frei Demétrio e à paróquia de Fátima, somos devedores da linda imagem titular do Seminário, já aqui abençoar e proteger as obras desde o seu início. Imagem Colocada no pórtico da entrada.

(Ano I pág. 57. Discurso da Pedra Fundamental)

A ALEGRIA DO ARCEBISPO DE VER PROGREDIR A OBRA

Quisera manifestar a respeito do seminário, que o Arcebispo de Brasília não se encontra apenas diante de um compromisso pessoal, senão sobre o todo de um grave dever de estado e a consciência: “*Que adianta construir igrejas sem padres...*”. O Seminário, cuja pedra fundamental acabamos de lançar nessa amena colina da nova Capital, sob a invocação de Deus e proteção de Nossa Senhora de Fátima, além de significar risonha esperança e constituir a fonte de vida da Arquidiocese Brasília.

(Discurso do Pastor part. I pag. 61).

ANUNCIA QUE O SEMINÁRIO ESTÁ PRESTES A FUNCIONAR

“O seminário que é a obra mais importante de uma circunscrição eclesial, já está a funcionar embora em prédio apenas parcialmente terminado. O Seminário Menor começou o dia 26 de março com 22 alunos sob a direção dos padres vicentinos de São Vicente de Paulo” (Palavra do pastor, pag. 117).

Na carta pastoral sobre o seminário e as vocações de 11 de fevereiro de 1962, Dom Newton disse: “Desde logo declaramos que alegria que nos invade a alma de bispo, por nos estar a permitir a bondade divina, o funcionamento do Seminário Arquidiocesano de Brasília, não nos exime nem alivia de toda preocupação no setor vital das vocações (Carta Pastoral, 6).

CRISE DOS SEMINÁRIOS APÓS O VATIVANO II

O Seminário Menor funcionou alguns anos, mas como disse Dom Newton no discurso da Semana Vocacional de 1976: “*Vieram, porém, os anos de*

crise quando até árvores mais antigas e resolutas não resistiram ao vendaval destruidor, que obrigou também o nosso Seminário a passar por um tenebroso túnel”. **Palavra do pastor nº 9 pag. 114**

REABERTURA DO SEMINARIO MENOR

“Hoje, graças a Deus, reabrem-se os seminários como se reabriu o de Brasília (Menor 1975), sem a vantagem de um viço que trouxe comigo o Seminário Maior e uma estrutura pastoral vocacional mais bem planejada e, pois, cheia de promessas” (**Palavra do Pastor nº 9 pag. 114**).

O ZELO DO PASTOR PELAS VOCAÇÕES

Em 1944 quando foi nomeado bispo para a diocese de Uruguaiana, manifesta nas suas cartas pastorais ser o Seminário: *“A pupila de seus olhos”* (**Cartas pastorais, pag. 98**). Sente que o Seminário é o coração da diocese por isso tanto em Uruguaiana como em Diamantina, o Seminário recebeu seu maior cuidado pastoral. Ao chegar a Brasília disse: *“Seja lícito ao Arcebispo de Brasília, ter como primeira entre as metas de seu governo, o Seminário da Arquidiocese”*... A Igreja não terá nada se não tiver um coração a lhe injetar sangue nas veias, o Seminário (**Discurso inaugural, P. P. 01, pag. 31**).

O zelo de pastor e pai não podia resignar-se à perda de seu Seminário a causa da crise, por isso desejando abrir agora, o Seminário Maior, vai a procura do Núncio (**04 de agosto de 1974**), para pedir-lhe ajuda, luz para uma equipe de padres que pudessem tomar conta do Seminário. **Carta do Núncio ao PE. Geral de São Sulpício (14-04-1974)**

PRESENÇA DOS SULPICIANOS EM BRASÍLIA

O Núncio apostólico Dom Carmine Rocco, que conhecia a companhia dos padres de São Sulpício, pois os tinha pedido para a Bolívia, fundação que não foi possível, sugere a Dom Newton que peça ao padre geral da companhia um grupo de padres que possam abrir o quanto antes o Seminário Maior de Brasília.

Conhece Dom Newton uma carta do Papa Paulo VI ao padre geral da companhia, Constant Bouchaud, do dia 6 de julho de 1973, e publicada no jornal do Vaticano L'osservatore Romano de 26 de Agosto do mesmo ano, sobre a formação dos futuros sacerdotes.

Na carta ao Núncio diz Dom Newton: *“Quanto a direção (do Seminário Maior), desde que li a expressiva carta de Paulo VI... ao superior geral dos sulpicianos... pensei que talvez, pudéssemos recorrer a esses beneméritos formadores a respeito dos quais o Santo Padre manifesta toda a sua confiança”*. O Núncio toma contato com o Superior dos sulpicianos, primeiro através do Cardeal Garrone e depois pessoalmente por correspondência episcopal ([Pequeno folheto da inauguração 1976](#)).

CARTA DO SENHOR NÚNCIO AO SUPERIOR GERAL DA COMPANHIA DOS PADRES DE SÃO SULPÍCIO

Para pedir-lhe e providenciar a fundação e a direção do Seminário Maior de Brasília ([18 de abril de 1974](#)). Sugere, ademais a visita de um ou dois padres Sulpicianos para tomar contato *“in loco”* com o Sr. Arcebispo. A 8 de setembro de 1974, escreve o Cardeal Garrone ao Sr. Arcebispo, a propósito do I Congresso Sacerdotal organizado pelo Serra Clube em Brasília e na que o Sr. Cardeal acrescenta: *“No concernente a almejada reabertura de seu Seminário Diocesano, quero assegurar-lhe que esta*

Sagrada Congregação aprova plenamente os esforços de Vossa Excelência e do Exmo. Núncio Apostólico, e, pois não deixará qualquer ocasião oportuna para facilitar um feliz resultado.”

VISITA DOS PRIMEIROS SULPICIANOS A BRASÍLIA

A 24 a 30 de setembro de 1974, o Padre Roland Dorris PSS, Superior provincial dos sulpicianos do Canadá visita Brasília, em companhia do Padre Rodrigo Arango PSS, reitor do Seminário Maior de Bogotá (Colômbia). Nesta visita fica estabelecido um projeto de fundação do Seminário Maior de Brasília e o Superior Provincial dos sulpicianos do Canadá. O projeto devia ser submetido às ulteriores aprovações das duas partes após novo exame.

O 30 de junho de 1975, o Senhor Arcebispo escreve ao Superior Provincial dos sulpicianos do Canadá, em que se dá a aprovação definitiva a fundação do Seminário.

TRECHO DA CARTA DO ARCEBISPO AO PROVINCIAL ANUNCIANDO A APROVAÇÃO DA FUNDAÇÃO POR PARTE DA ARQUIDIOCESE

30 de julho de 1975. “Com esta carta, confirmamos expressamente a aceitação, por parte de esta Arquidiocese, dos Padres Sulpicianos, dentro do espírito característico de seu Instituto, e lendo quando assinamos aqui oralmente com V. Rma... Desejo meu agradecimento ao Conselho Provincial e ao Conselho Geral da Sociedade de São Sulpício por ter aceitado e definido nosso pedido de fundação de um Seminário Maior em Brasília”.

O ARCEBISPO DE BRASÍLIA ENVIA UMA CARTA CIRCULAR

Oferecendo-lhes o Novo Seminário Maior de Brasília para a formação de seus futuros Padres: **(Aos bispos das 36 circunscrições eclesiais)**. “Venho oferecer a Vossa Excelência nosso Seminário Maior, isto é, o seu primeiro ano de filosofia, a iniciar-se em 25 março de 1976. Em 1977, teremos também o 2º ano de filosofia, e assim em diante, até completar o curso de três anos de filosofia e os quatro de teologia... Sentimo-nos felizes por ter obtido da Sociedade de São Sulpício, Província do Canadá, a direção, pois, a formação de nossos futuros sacerdotes... *O sistema sulpiciano tem a vantagem de larga e exclusiva experiência, e beneficia-se criteriosa atualização de seus métodos. Paulo VI acentua a missão da companhia de São Sulpício e, quanto à formação, a virtude da obediência, o celibato sacerdotal, a direção espiritual, a orientação doutrinal, a formação permanente, a fidelidade total a Igreja*” **(Circular para os bispos)**.

CHEGADA DOS PRIMEIROS SULPICIANOS E INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO

A 10 de fevereiro de 1976, chegaram os primeiros sulpicianos: o padre Rodrigo Arango Velasquez PSS, que tinha sido já reitor do Seminário de Manizales e de Bogotá e o padre Telésforo Gagnon PSS, canadense que já tinha trabalhado na Colômbia.

No dia 08 de Março, chegaram os alunos do primeiro ano de filosofia para o início das aulas dia nove de março. São seis alunos, logo chegaram mais três para completar um grupo de nove.

25 de março de 1976, festa da anunciação do Senhor, inaugura-se com um Santa Missa solene, na que concelebraram mais de 50 sacerdotes, o Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima de Brasília. Seguida de um almoço para umas 200 pessoas.

A DIREÇÃO DO SEMINÁRIO

Como reitor o Pe. Rodrigo Arango PSS, colaborador diocesano o Monsenhor Raimundo Damasceno Assis, o Pe. Telésforo Gagnon PSS professor de filosofia, sulpiciano, e como ecônomo o Pe. José Galia.

ALUNOS FUNDADORES

Álvaro Rodrigues Meneses, Palmeiras dos índios;
Itamar de Almeida Machado, Patos de Minas (Sacerdote);
Joaquim Benedito da Silva, Brasília (Sacerdote);
Joaquim José Neto, Rubiataba (Sacerdote);
José Belo de Moraes Filho, Brasília (Sacerdote);
José Tarcísio Gomez Lemos, Vitória da Conquista;
Manuel Luiz Souza, Pinheiros (MG);
Maurilton José Franco, Anápolis;
Tobias Patriota Feitosa, Vitória da Conquista (Sacerdote).
Dos quais cinco chegaram ao sacerdócio em 1982.

HOMILIA DE DOM NEWTON NA MISSA INAUGURAL DO SEMINÁRIO

Assim exprime-se o Arcebispo: “Ora, momento acentuadamente histórico, *‘hic et nunc’*, é o da instituição de um Seminário Maior. Muito pedimos

que nos ajudassem, com orações, opiniões, sugestões. Procuramos confiantes dialogar com os homens que nos fizeram sentir o problema na sua complexidade. Usamos de paciência, de discernimento e até de coragem... Na verdade, há 16 anos estávamos a esperar este dia! Buscávamos a orientação do Papa, do Concílio, e encontramos – permita-se nos a ousadia de dizer-lo – os meios adequados. Tudo se deve à Providência Divina, que escolheu hora e modo de dar resposta às preces e os anseios não só do arcebispo, mas dos presbíteros, dos religiosos e dos fieis em geral. E fez surgir no caminho um homem: o senhor Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, um homem de Igreja, com particular sensibilidade para esse problema fundamental e urgente.

“Repetimos, neste momento, o que um dia dizíamos à Sua Excelência: o trabalho que realiza no Brasil, em favor da formação do clero, mediante o apoio aos seminários, tornará verdadeiramente benemérito sua passagem pela nunciatura neste país e muitos outros merecimentos enriquecerão o serviço que presta à Santa Igreja na qualidade de embaixador do vigário de Cristo, mas a ação em prol dos seminários ser-lhe-á a mim parece a maior auréola mais brilhante e de repercussão mais dilatada e mais rica no presente e no futuro” (**Homilia da missa inaugural**).

“O senhor nos fez encontrar também a Sociedade de Padres de São Sulpício, com o prestígio de sua comprovada experiência plurissecular, sabiamente adequada aos tempos modernos a esta hora clareada pelo Concílio Vaticano II.

Por tanto, desejamos aproveitar esta circunstância solene para expressar de público nosso especial agradecimento à sua Excelência Reverendíssima o senhor Núncio Apostólico, a Companhia de São Sulpício na pessoa, já tão apreciada por todos, do Padre Reitor Rodrigo Arango PSS, ao presbitério de Brasília, aos religiosos e religiosas, aos leigos, a quantos contribuíram, contribuem e contribuirão com a sua compreensão para o constante e

sempre viçoso desabrochar da árvore preciosa, que hoje nobilita sobremaneira esta circunscrição eclesiástica” (Palavra do Pastor IX pag. 47).

PALAVRAS DO PE. RODRIGO ARANGO NO DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

“Faz apenas duas semanas que iniciamos as atividades normais do Seminário, isto é, no dia 09 de março. Nossa vida é, por tanto recente mais almejamos uma juventude perene. O número é pequeno (8 seminaristas), mas o entusiasmo é grande. Os recursos não são abundantes, mas o futuro é promissor. A organização é simples e modesta, mas compensada por plena confiança em Deus e por grande amor a Igreja. São estas as características do clima em que se lança a pequena semente deste Seminário Maior. Por isso, temos o otimismo de acreditar que esta semente converter-se-á em árvore frutuosa, colheita de frutos ótimos e benefícios para a própria Igreja de Deus que peregrina em Brasília”.

O Pe. Rodrigo traçava assim o programa do novo seminário: *“Nosso programa de orientação pode resumir-se em uma frase: fidelidade a Igreja. Em matéria de pedagogia sacerdotal a Igreja possui diretrizes de formação definidas, experimentadas e atualizadas. Não vamos inventar o que é um Seminário Maior, vamos colocar em prática, em simplicidade, paciência e zelo, as normas da Igreja sobre a formação do clero, adaptando-as com espírito criativo, as condições pastorais desta arquidiocese”* (arquivo do seminário).

NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1976

Dom Newtom agradecia num discurso em francês, ao então prefeito da Sagrada Congregação para a Educação Católica, em visita ao Seminário, sua Excelência Reverendíssima o senhor Cardeal Gabriel-Marie Garrone.

“Em vossa Eminência temos sentido o cumprimento e a solicitude, da que nós vos agradecemos infinitamente. Estamos agradecidos pelas boas orientações de Vossa Eminência para a vinda dos padres da Companhia de São Sulpício e pela orientação constante dos documentos da Sagrada Congregação” (*Palavra do pastor IX pag.270*).

VISITA DO PADRE GERAL DA COMPANHIA DOS PADRES DE SÃO SULPÍCIO

Discurso ao cardeal Garrone (pág. 270), fala desta visita dos sulpicianos ao Seminário de Brasília: “Temos tido a amável visita de Monsieur C. Bauchand PSS e de Monsieur Doris PSS, que nos deram o conforto de manifestar-se satisfeitos pelos primeiros passos de nosso trabalho no Seminário Maior de Brasília”.

LISTA DOS REITORES DO SEMINÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NESTES 39 ANOS

1º Pe. Rodrigo Arango PSS (1976 – 1980)

2º Pe. Alvaro Jaramillo PSS (1981 – 1986)

3º PE. Nelson Londoño PSS (1987 – 1993)

4º Pe. Jorge Pacheco PSS (1994 – 1999)

5º Pe. Jacques D’Arcy PSS (2000 – 2005)

6º Pe. Jorge Pacheco PSS (2006 – 2009)

7º Pe. Marco Antonio Forero PSS (2010 – 2015)

Padres de São Sulpício que fizeram parte da equipe

Telésforo Gagnon PSS (canadense)

Gregório León PSS

Olmedo Gaviria PSS

Oscar Duque PSS

Ramiro Gutierrez PSS

Gustavo Sánchez PSS

Germán Calderón PSS

Paul Terrio PSS (canadense – bispo)

Peirre Bougie PSS (canadense)

André Moffatt PSS (canadense)

Eric Sylvestre PSS (canadense)

Miguel Castellanos PSS

Augusto Garcia PSS

Norbayro Londoño PSS

Carlos Julio Moreno PSS

Juan Elías Muños PSS

Diego Elías Arfuch PSS

Wilber Ortiz PSS

Galo Sanchez PSS

Javier Vergara PSS

Peter Krasuski PSS

SACERDOTES COLABORADORES NÃO SULPICIANOS***Colombianos não sulpicianos***

Henrique Morales

Julio Alfredo Costañeda

Hans Shuster

Jorge Iván Alvarez

Alvaro González

Arturo Chaves

Canadenses não sulpicianos

Jean René Ethier

Italianos

Pe. Cosme

Polonês

Pe. Francisco

Padres do clero de Brasília

Monsenhor Raimundo Damasceno

Monsenhor Jesus Rocha

Monsenhor Francisco De Paula Vitor

Pe. Inácio Piltz

Pe. Paulo Sergio Figueiredo

Pe. Carlos Roberto Rodrigues

Pe. Delson Zacarias dos Santos

Pe. Alexandre Henrique Vieira

Pe. Edilson Santos da Costa

Pe. Eduardo Vinicius de Lima

Pe. Francisco das Chagas

Pe. Júlio Gomes Moreira

Pe. Miguel Alan Barros

Pe. Rodrigo Vieira Noronha

Pe. Evandro Luis de Assis

Pe. Severino Henrique da Silva

Pe. Waldemar Passini dal Belo (bispo)

Pe. Valdinei de Maria Barbosa

Pe. Paulo Batista Borges (Uruaçu)

Pe. Almi (Aracaju)

Pe. Waltevan Cruz Correia (Aracaju)

Pe. Joaquim Jeova (Formosa)

“Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor!”

(Salmo 88/89)

*Ó Jesus que viveis em Maria, vinde
e vivei em vossos servos,
no espírito de vossa santidade,
na plenitude de vossa força,
na perfeição de vossas vias,
na verdade de vossas virtudes,
na comunhão de vossos mistérios,
dominai sobre toda a potestade
inimiga, em vosso Espírito para
glória do Pai.
Amém.*



Jean Jacques Olier